


**QUERO
PORQUE
QUERO!!**



A.C.

ILUSTRAÇÕES
JORDANA GERMANO


INSTITUTO
ELO



© 2013, O autor
© 2013, Instituto Elo

Projeto gráfico, capa, ilustração e diagramação: Jordana Germano

C736

Quero-porque-quero!!

Autor: Alexandre Compart. Belo Horizonte: Instituto Elo, 2012

32 p. (Série Cidadania para Crianças).

Número de ISBN: 978-85-63077-05

COMPART, Alexandre. Quero-porque-quero!!

Belo Horizonte: Instituto Elo, 2013.32p. ISBN: 978-85-63077-05

Instituto Elo

R. Guajajaras, 40 , sala 503 - Centro

30180-100 Belo Horizonte / MG / Brasil

Tel.: +55 31 3237-1000/ Fax: +55 31 3237-1000


www.institutoelo.org.br

publicacoes@institutoelo.org.br



Bem pertinho daqui
há não muito tempo atrás
morava um esperto menino
que adorava perguntar

Este menino chamava Henrique
e ia fazer seis anos
já estava aprendendo a ler
e tinha amigos em todos os cantos.



Na escola, no parquinho...
em todos os lugares que ia
sempre o Henrique fazia amigos
brincava e se divertia

Queria saber de tudo
e para isso todo o tempo perguntava:
– Por quê? Como assim?
E a cada dia que passava
mais sabido o Henrique ficava


Mas nossa história não começa aqui
um grande mistério vamos revelar
contando como o Henrique aprendeu
que era importante perguntar

Desde que era muito pequenininho
o Henrique sabia o que queria
antes de aprender falar
com seu dedinho ele apontava e pedia

Para o Henrique parecia mágica
era pedir que conseguia
uma bola... um carrinho...
era apontar que a mamãe trazia

Mal o dia clareava
ele o seu dedinho levantava
e se com o dedinho não desse certo
um berreiro ele começava.





O Henrique era muito esperto, aprendia tudo depressa. Logo depois de engatinhar começou a andar. Não demorou muito tempo e ele já corria por toda casa.

Aprender a falar também foi fácil para o Henrique. Falou mamãe... falou papai... logo falava de tudo. Aprendeu até a assobiar. Ai ele deixou de lado o dedinho. Pra pedir não precisava mais apontar.

Era só dizer as palavras mágicas:

– EU QUERO! – E conseguia quase tudo que queria.


A cada dia que passava mais inteligente e esperto o Henrique ficava. Mas também... mais ele queria e pedia.

– Mas eu quero porque quero mamãe! – dizia o Henrique o dia inteiro.

E se queria... queria mesmo. Se não conseguisse vocês já sabem, o Henrique abria o maior berreiro. Nem mesmo sua cadelinha – a Nala – conseguia escapar do querer por querer.

FU FU FU!





O Henrique era um bom menino, só o seu querer por querer não estava certo. Por que nem tudo pode ser, nem se consegue com um berreiro.

Até os amiguinhos do Henrique com o tempo foram se afastando dele:

– Você só brinca se for do seu jeito Henrique!
Desse jeito não tem jeito! - diziam eles.

Até mesmo a Nala, que adorava o Henrique, já estava se cansando daquilo. Às vezes ela não queria brincar, mas o Henrique não entendia.

Se queria brincar tinha que ser na hora e do jeito que ele queria.

Se queria tomar banho queria porque queria... e se não queria... esperneava... gritava... mesmo se já estivesse passando da hora de tomar banho

- ***EU QUERO PORQUE QUERO MAMÃE!!***
- ***EU NÃO QUERO PORQUE NÃO QUERO!!***



O quero por que quero do Henrique piorava a cada dia:
– Mamãe eu quero a lua!
– Mas Henrique, a lua é muito grande. E é de todo mundo. Tão grande que não pode ser de um só menino. A mamãe não pode dar a lua pra você!

**– MAS EU QUERO PORQUE QUERO
A LUA MAMÃE!**

E ai... acho que vocês já sabem não é....
mais um grande berreiro...


A mamãe do Henrique sabia que alguma coisa precisava ser feita. Cada dia ele queria mais e com isso menos amigos queriam brincar com ele.

Mas se o Henrique era esperto, a mamãe dele também era. E pensando em como faria para mudar aquilo lembrou de uma estória que a vovó do Henrique, mamãe da mamãe, tinha contado pra ela há muitos e muitos anos... quando ela era do tamanho do Henrique.

A estória do Quero-porque-quero!

– Já sei! – disse ela feliz com a idéia que teve – vou contar a história do Quero-porque-quero para o Henrique hoje mesmo!





E quando a noite chegou e o Henrique já estava pronto pra dormir, a mamãe até já sabia o que ele iria pedir:

– Mamãe, eu quero porque quero ouvir uma estória!!

A mamãe, que adorava contar estórias para o Henrique, sabia bem qual iria contar.

– Hoje, Henrique, eu vou contar uma estória que você nunca vai esquecer. Essa estória a sua vovó contou para a mamãe quando ela era do seu tamanho!

– Conta logo mamãe, eu quero porque quero ouvir a estória!!

– Parece até que você já sabia Henrique, você acabou de dizer... é a estória do Quero-porque-quero!

– Do “Quero-porque-quero”?! repetiu curioso o Henrique.



— Era uma vez... começou a
mamãe a contar - um passarinho muito
esperto e inteligente.

Esse passarinho vivia em uma linda
floresta encantada onde viviam muitos e
muitos passarinhos de todas as cores e
tamanhos. E também muitos outros bichos.





– Sabe qual o nome desse passarinho Henrique?

Como vocês já sabem o Henrique era um menino muito esperto e já desconfiava da resposta, mas balançou a cabeça e deixou a mamãe falar.

– Quero-porque-quero!! – exclamou ela –
E você sabe por que ele tinha esse nome Henrique?

– Não sei não mamãe.

– Cada passarinho canta de um jeito – explicou a mamãe – o Bem-te-vi, por exemplo, canta beeeem-te-viiii!!!

O Quero-porque-quero passava o dia inteiro cantando:

Queroporquequero!

Queroporquequero!

Queroporquequero!

O Henrique não despregava o olho da mamãe. E enquanto ela ia contando a estória ele ia imaginando o Quero-porque-quero cantando e voando de galho em galho na floresta encantada.



– Mas mesmo vivendo em uma floresta encantada – continuou a mamãe a contar a estória – podendo voar para todos os cantos e com tantos passarinhos e outros bichos para brincar com ele, o Quero-porque-quero vivia triste e sozinho.

O Quero-porque-quero, Henrique, queria tudo sempre do seu jeito... e sempre na hora que queria. Se queria brincar com outro passarinho a brincadeira tinha que ser exatamente como ele queria... e se queria pousar em um galho onde já estivesse um outro passarinho... ele tanto queria porque queria... e tão alto dizia:

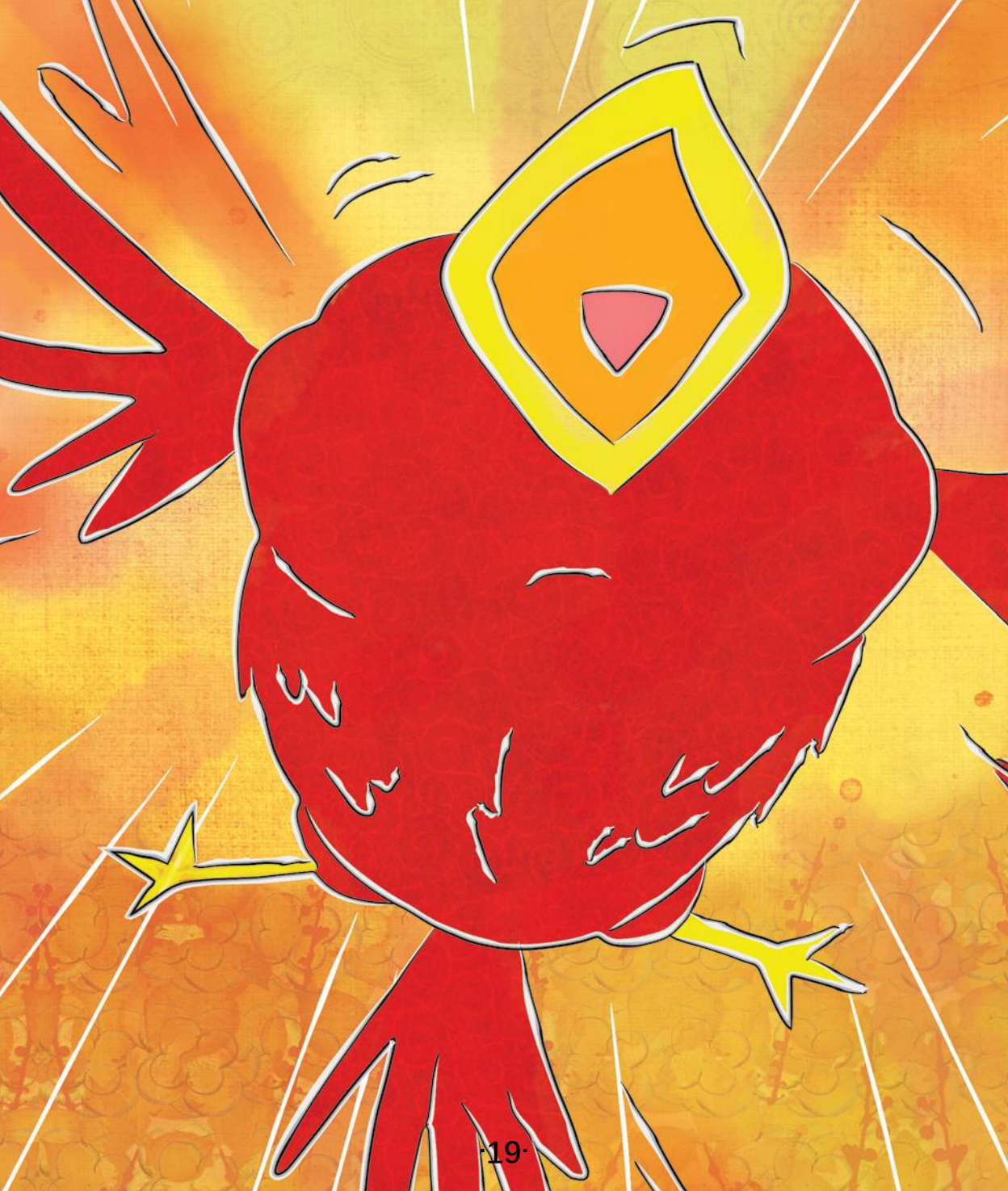
– QUERO PORQUE QUERO!! QUERO PORQUE QUERO!!

Que o outro passarinho acabava saindo de lá só para não ouvir aquele berreiro.

E a mamãe ia contando e o Henrique imaginando... e pensando... e pensando...

– E querendo tudo do seu jeito e na hora que queria, Henrique, o Quero-porque-quero acabou ficando sem nenhum amigo...

– Tadinho do passarinho mamãe, vivendo triste e sozinho!..
– disse o Henrique com os olhos cheinhos de lágrimas.



– Não precisa ficar triste Henrique – consolou a mamãe – espera a estória terminar.

– Conta mamãe! – Disse o Henrique engolindo o choro.

– Certa tarde, observando de longe os outros passarinhos brincando, o Quero-porque-quero descobriu uma coisa incrível... nem sempre todos queriam as mesmas coisas... mas sempre conseguiam brincar e se divertir juntos, porque sabiam deixar de querer as coisas como queriam para que todos pudessem também querer.

E muitas vezes os passarinhos mudavam um pouco o que queriam ou mesmo deixavam de querer.

E aprendeu também que antes de querer só por querer é preciso saber por quê.

Porque nem tudo da pra querer ou ter quando se quer. Assim todos podiam brincar juntos e felizes.



No dia seguinte, o Quero-porque-quero resolveu conferir se era mesmo certo tudo que tinha aprendido. Logo que viu o Bem-te-vi perguntou para ele:

– Bem-te-vi, vamos brincar agora lá no alto daquela amoreira?

– Agora eu não posso Quero-porque-quero.

Então o Quero-porque-quero em vez de dizer como antes que queria porque queria perguntou:

– Por quê?

E o bem te vi respondeu:

– Porque estou esperando a minha mamãe, e ela disse para eu esperar aqui. Nós vamos lá na casa da vovó.

– Entendi. Mais tarde então vamos brincar lá?

– Claro! – respondeu o Bem-te-vi – no finalzinho da tarde podemos ir juntos e brincar lá na amoreira.

O Quero-porque-quero saiu então satisfeito, ia brincar com o Bem-te-vi assim que ele voltasse da casa da sua vovó.

– Até mais tarde Bem-te-vi! – disse o Quero-porque-quero – e saiu voando por entre as árvores.



Voando bem alto pela floresta o Quero-porque-quero viu que ao lado da casa do João-de-barro havia muitas frutinhas. E pensou: – Vou pousar lá e pedir ao João-de-barro para me ajudar a apanhar algumas.

– João-de-barro, você me ajuda a apanhar algumas frutinhas?

– Eu adoraria ajudar você Quero-porque-quero, mas essa não é uma boa idéia... – falou o João-de-barro.

– Mas por quê?! – perguntou o Quero-porque-quero.

– Porque elas ainda estão verdes, e se você comer vai acabar com uma dor de barriga.

– Ah! Entendi, João-de-barro. Obrigado por me avisar. Quando elas estiverem maduras você me fala?

– Claro que sim! E ajudo você a apanhar quantas quiser!

Agora o Quero-porque-quero tinha certeza:

– O que eu aprendi está mesmo certo!! – exclamou ele – E decidiu uma coisa: Nunca mais ia querer só por querer. De agora em diante sempre ia perguntar e procurar entender tudo.




E conversando e sempre procurando saber o porquê das coisas a vida do Quero-porque-quero mudou completamente. Rapidinho ele reconquistou todos os seus amigos e fez muitas e muitas novas amizades.

E desse dia em diante o Quero-porque-quero viveu feliz e sempre rodeado de amigos.

– Que estória bonita mamãe! – disse o Henrique já quase dormindo – Ainda bem que o Quero-porque-quero descobriu tudo aquilo.

E dormiu tranquilamente depois de ganhar um beijo de boa noite da mamãe.





Na manhã seguinte a mamãe viu que alguma coisa tinha mudado. E não foi pouca coisa não. O quero porque quero do Henrique tinha acabado. E pra tudo agora o Henrique perguntava:

– Por quê?!

– Como assim?!

Quando a mamãe dizia a ele que estava na hora do banho ou na hora dele ir para a escola... em vez dele dizer que não queria porque não queria, perguntava:

– Mas por que eu tenho que tomar banho?

– Por que eu tenho que ir pra escola?

E então, feliz da vida, a mamãe explicava:

– Banho é muito importante Henrique, ficar limpinho é sempre muito bom. Ir para a escola também, lá você vai aprender um monte de coisas novas e fazer muitos amiguinhos.



E desse dia em diante se a Nala não queria brincar o Henrique deixava ela tranqüilinha e logo logo era ela que o procurava querendo brincar.

E com isso o Henrique foi ficando cada dia mais esperto e sabido... a mamãe e o papai mais orgulhosos... e ele foi fazendo mais e mais amigos.



O projeto Cidadania para Crianças propõe a publicação de histórias infantis que trabalham temáticas ligadas à cidadania, como o respeito a diferenças, a tolerância, o diálogo, a solidariedade, a honestidade etc.

Quero-porque-quero!!

quarta história publicada, tem como temáticas centrais o respeito e o diálogo.

As histórias da série trazem invariavelmente elementos próximos da realidade de vida das crianças leitoras. Cada uma delas procura explorar suas temáticas sempre com o cuidado de não se limitar ao didático, mas de, principalmente, proporcionar prazer às crianças leitoras. As histórias serão publicadas nos formatos livro, e-book, vídeo e áudio. Em todos os formatos serão utilizados recursos para que as histórias sejam acessíveis ao maior número de crianças possível.



Coleção